



## SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA METODOLOGIA DE ENSINO

Ana Carolina Daniel Cintra<sup>1</sup>

Anna Paula Oliveira Prudente<sup>2</sup>

Davi Maciel Cabral<sup>3</sup>

Yane Teresinha Cesario Oliveira<sup>4</sup>

Carla Caroline Cunha Bastos<sup>5</sup>

O adoecimento psíquico dos alunos pode ser gerado por fatores potencialmente estressantes, característica intrínseca ao curso de Medicina. Os estudantes de medicina possuem pior bem-estar psicossocial em relação a outros alunos da mesma idade, além de maiores índices de transtornos mentais. A intensa carga de estudos, sobrecarga informacional, pouco tempo de lazer, restrições financeiras, atividades extracurriculares com jornadas exaustivas e competição por alto desempenho são fatores que se correlacionam ao adoecimento dos estudantes. Nesse contexto, surgiram métodos curriculares alternativos ao sistema tradicional com o objetivo de impactar positivamente na vida estudantil, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). O objetivo deste estudo é avaliar o impacto das metodologias de ensino vigentes na saúde mental de estudantes de Medicina. Para a realização deste trabalho, foram utilizados artigos científicos encontrados no Google Acadêmico, produzidos entre 2013 e 2023, em Língua Portuguesa, utilizando-se os seguintes descritores: “saúde mental”, “metodologia de ensino” e “estudante de medicina”. Os estudos indicaram que a incidência de sofrimento mental entre os estudantes de medicina é maior do que na população em geral, visto que a prevalência de sintomas de estresse, depressão e esgotamento profissional é alta entre os acadêmicos de medicina, já que estão inseridos em um contexto de maior pressão, competitividade, elevada grade curricular e dificuldades financeiras. Nesse sentido, descontroles na saúde mental têm efeitos tanto psicológicos quanto físicos. A prevalência de transtornos como Depressão, Ansiedade e Síndrome de Burnout (SB) é maior entre estudantes

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º período de Medicina da UNIFIMES-Trindade. [anacarolinacintr2003@gmail.com](mailto:anacarolinacintr2003@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º período de Medicina da UNIFIMES-Trindade.

<sup>3</sup> Acadêmico do 3º período de Medicina da UNIFIMES-Trindade.

<sup>4</sup> Acadêmica do 3º período de Medicina da UNIFIMES-Trindade.

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina da UNIFIMES-Trindade



de Medicina do que entre estudantes de outros cursos. Nesse quesito, percebe-se que as diferentes metodologias de ensino causam diferentes consequências no estudante. A metodologia tradicional, em que o estudante é somente um ouvinte, causa estresse por consequência do número elevado de novos conceitos e informações para assimilação e aprendizagem. Enquanto que a metodologia ativa, em que o estudante passa a ser o ator principal do processo de conhecimento, necessita de constante participação do acadêmico, prevalecendo o sintoma de ansiedade em alunos tímidos e a insegurança nos alunos em geral devido à imprevisibilidade dos docentes, sendo a personalidade uma variável com o poder de alterar a percepção sobre a metodologia, além de contribuir para uma maior probabilidade de adoecimento mental. Nesse aspecto, observa-se que todos os estudantes de medicina que cursam o método PBL possuem estressores específicos da metodologia, podendo ser superior ou não quando comparado à metodologia tradicional. Ambos os métodos possuem estressores, mostrando ambiguidade entre os métodos, favorecendo o PBL, ou favorecendo a metodologia tradicional, concluindo que ambos os métodos possuem lados positivos e negativos. Levando-se em consideração esses aspectos, conclui-se que o estudante de medicina comumente tem sua vida acadêmica permeada de circunstâncias que conferem risco a sua saúde mental. Assim, o método de ensino pode influenciar positiva ou negativamente na saúde mental dos estudantes, a depender de variáveis como a personalidade do estudante, o desenvolvimento de habilidades psíquicas e os fatores estressantes próprios de cada método.

**Palavras-chave:** Bem estar mental. Sistemas de ensino. Acadêmicos de medicina.